Trabalhos Científicos

Título: Fatores Relacionados À Mortalidade Infantil Hospitalar

Autores: MAYARA CARVALHO FORTES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); RÔSICLER PEREIRA DE GOIS (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); PÂMELA PERES DE OLIVEIRA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); DANIELA COSTA DE OLIVEIRA SANTOS (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); NAYARA ALMEIDA CRUZ (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); CECÍLIA MARIA BRÍGIDO BEZERRA LIMA DE CARVALHO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); PAULA TELES QUINDERÉ RIBEIRO DUARTE (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); TICIANA ROLIM PARENTE (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); DIANA BARRETO MARIANO VASCONCELOS (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); ALANA KARLA SOUSA LUCAS (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: Introdução: Taxa de mortalidade infantil estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o primeiro ano de vida, refletindo condições de desenvolvimento socioeconômico e qualidade e acesso e aos recursos disponíveis para a atenção à saúde materna e infantil. Objetivo: Identificar os principais fatores relacionados à morte de crianças no primeiro ano de vida em um hospital pediátrico terciário. Metodologia. Estudo de coorte transversal com investigação de todos os óbitos ocorridos durante hospitalização no período de um ano em um hospital infantil terciário. Resultados: A amostra contou com 147 mortes investigadas, com média de 12 óbitos/mês, predomínio no sexo masculino (52,4%), 59% de recém-nascidos e idade média de 70±8dias. Houve um predomínio de mortes neonatais (51%), sobretudo na primeira semana de vida (30%). Cerca de 48% dos pacientes vinham do interior e 70% foram referenciados de hospitais. O transporte foi considerado inadequado em 70% dos casos, contribuindo para problemas na admissão: 35% com hipotermia, 32% com insuficiência respiratória e 13%hipoglicemia. Cerca de 80% já mostrou sinais de gravidade antes de 72horas de hospitalização. 90% das crianças foram submetidas a procedimentos invasivos, 33% a cirurgias e 70% a transfusões sanguíneas. Infecção foi o diagnóstico mais prevalente (69%), sendo 52% com culturas positivas. Em segundo lugar vieram as malformações: 32% cardiopatia, 25,8% em trato digestivo e 19,7% em sistema nervoso. Os óbitos ocorreram 38% em Unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal, 30% em UTI pediátrica e 24% em sala de emergência. As principais causas básicas de óbito foram: prematuridade (21%), malformação (13%) e síndrome genética (12%). As principais causas imediatas de óbito foram: sepse (37,4%), pneumonia (15,6%) e insuficiência renal (6,2%) Conclusão: Prematuridade, infecções, malformações e falhas no transporte são os grandes fatores de risco para óbito hospitalar.